

Museus e Sustentabilidade Ambiental

Roda de Conversa Virtual - 05/06/2020

Participantes: Davidson Panis Kaseker, Maria Terezinha Resende Martins, Tamires Amâncio Elisabeth Zolcsak, Manuel Cardoso Furtado Mendes e audiência

Apresentação de Elisabeth Zolcsak

O Dia Mundial do Meio Ambiente – 5 de junho – mais que uma data comemorativa, é uma data-lembrete para ações ambientalistas, estabelecida em 1974.

Esta data tem os objetivos de:

- lembrar a importância de se realizar ações em defesa do meio ambiente;
- promover esforços de instituições e indivíduos para solucionar problemas ambientais;
- divulgar ações que estão em curso;
- incentivar novas ações.

A palavra defesa é relevante, de fato, porque as sociedades humanas causam grandes impactos no meio ambiente. Assim, já faz tempo que todas as instituições e todos os indivíduos têm a responsabilidade de:

- reduzir impactos ambientais;
- manter boa qualidade ambiental de áreas construídas;
- atuar na recuperação de áreas degradadas;
- contribuir com a preservação de áreas naturais.

Os museus, como instituições, também devem colaborar com a defesa do meio ambiente, e podem fazê-lo com ações:

- nas suas operações;
- nas suas áreas construídas;
- nas parcerias com a vizinhança, associações e governos;
- na difusão de conhecimentos ecológicos.

O fundamento dessa defesa é a sustentabilidade ambiental. Neste ponto, refletir sobre o significado e a aplicação das palavras auxilia projetar ações.

Sustentabilidade é um substantivo; é o nome que se dá para a qualidade/condição de ser sustentável. Podemos falar de algo sustentável (adjetivo) ou de algo com sustentabilidade (substantivo), ou seja, com a qualidade de ser sustentável. Portanto, importante é definir o adjetivo: o que é sustentável ou ser sustentável.

Sustentável é aquilo que se sustenta. Ser sustentável é poder se sustentar ou ter sustento. Sustento está ligado a manutenção de vida, a alimento e abrigo, a continuidade. Dentro disto, sustentabilidade ambiental é a condição do ambiente ter sustento, ou seja, ter um equilíbrio de entradas e saídas de energia e matéria, que possibilite a manutenção de todas as formas de vida. Atuar em sustentabilidade ambiental é manter essa condição de equilíbrio.

As compreensões que se tem das palavras sustentável e sustentabilidade são primariamente ambientais, isto é, relativas a ambiente, por se referirem a sustento, mas, hoje em dia, aparecem acompanhadas de outros termos, quando queremos nos referir a alguma garantia de continuidade.

Para exemplificar, uma fazenda pode ser sustentável ambientalmente, equilibrando conservação e uso dos recursos naturais (como solo, água, interações plantas-animais), e pode ser sustentável economicamente, equilibrando receitas e despesas. Para uma fazenda, ambiente e economia são fatores de continuidade. Um museu, por sua vez, pode ser sustentável economicamente, equilibrando receitas e despesas, e pode, ou melhor, deve atuar na sustentabilidade ambiental, local e global. Para museus, o meio ambiente é um fator de continuidade apenas considerando-se a situação geral, não a específica, porém, isto não os exclui de obrigações com as gerações futuras.

Vemos que, para algumas ideias, se aplica melhor o adjetivo sustentável. Para outras, o uso do substantivo é melhor, como na ideia de gestão para se atingir um determinado objetivo. No caso, pode ficar mais claro nos referirmos a gestão de algo para sustentabilidade ambiental, ou econômica, e não a gestão sustentável. Porém, há um termo bem conhecido que está fora do sentido comum do idioma no uso de substantivo e adjetivo, que é desenvolvimento sustentável. Este termo - desenvolvimento sustentável - se refere a um conceito já muito estabelecido, que vem da década de 1970, e que se refere ao embate desenvolvimento econômico (baseado só em produção em consumo) versus conservação ambiental aliada, mais recentemente, com bem-estar social.

Hoje, desenvolvimento sustentável é o aumento, não de produção e consumo, mas sim das qualidades, capacidades ou competências de instituições e indivíduos do presente, sem comprometer as gerações futuras de quaisquer seres vivos, não só de humanos, isto é, sem haver degradação ambiental e prejuízo social. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU têm este viés e pedem a colaboração também dos museus.

Voltando para museus, de modo geral, seus principais impactos ambientais são o consumo de energia e de recursos materiais.

A função de museus é manter coleções e divulgar os conhecimentos descobertos a partir delas. As atividades consomem energia elétrica e os museus devem reduzir esse consumo, reavaliando padrões, utilizando equipamentos que consomem menos energia e se valendo de recursos arquitetônicos para atender requisitos de temperatura e iluminação.

Museus também devem colaborar na redução do uso de água, combustíveis, madeira, papel e plástico, através de projetos que contemplem menos materiais, reuso e reciclagem. Podem impor critérios de cuidados ambientais a seus fornecedores e estimular estes cuidados entre seus colaboradores.

Além disto, museus podem ser aliados de melhorias nas condições ambientais da vizinhança e região e, especialmente, promover o conhecimento das questões ambientais e o conhecimento ecológico junto ao seu público.

Os impactos de museus indicam ações operacionais de mitigação, muitas delas cotidianas, transversais aos vários programas museológicos, e que, por isso mesmo, têm melhor execução e solidez quando definidas em planos, com objetivos, medições e relatos, parecidos com o sistema subsidiado pela norma ISO 14001 para auxiliar a proteção do ambiente por empresas.

De todas as formas, com várias ações possíveis em diferentes contextos, os museus certamente podem contribuir de imediato com, ao menos, 8 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030:

- Objetivo 7. Assegurar o acesso à energia para todos
- Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade da água para todos
- Objetivo 13. Combater a mudança do clima e seus impactos
- Objetivo 12. Assegurar produção e consumo responsáveis
- Objetivo 11. Tornar as cidades resilientes e sustentáveis
- Objetivo 14. Conservar a vida na água
- Objetivo 15. Conservar a vida terrestre
- Objetivo 4. Promover oportunidades de aprendizagem para todos
